

ANTÔNIO CARNEIRO LEÃO E A EDUCAÇÃO POPULAR NO BRASIL DA PRIMEIRA REPÚBLICA

MELO, Eudásio Cavalcante ¹ – cavana3113@uol.com.br

PEDROSA, José² Geraldo – jgpedrosa@uol.com.br

RESUMO

O presente artigo é resultado parcial de uma dissertação em processo de elaboração. A pesquisa visa a explorar, a partir da escrita de Carneiro Leão, a abordagem do autor sobre a educação técnica e profissional nos primórdios da república brasileira. O objetivo é compreender as ideias sobre educação profissional e técnica na escrita de Antônio Carneiro Leão no período de 1910 a 1930, mostrando o seu empenho na constituição de um sistema nacional de educação e na formação do trabalhador brasileiro. Trata-se aqui de uma pesquisa documental cujo material em análise é constituído por fontes primárias e secundárias. As fontes secundárias são constituídas por publicações científicas que trazem referências sobre o engajamento, a geração e as redes de sociabilidade de Carneiro Leão. As fontes primárias são as publicações específicas de Carneiro Leão sobre a educação profissional e técnica. A pesquisa toma os escritos de Carneiro Leão como um discurso e, enquanto tal, contém representações, ideologias, expectativas de futuro. Resultados permitem afirmar que o pensamento e a escrita de Carneiro Leão, resultam de um movimento que provocou mudanças na forma de enfrentar novas demandas que iria inaugurar um momento novo na história da educação no Brasil, a Escola Nova. O contexto que gerou este novo olhar, é um reflexo do que já vinha acontecendo mundo afora, o desafio estava lançado, avançar, sobretudo, na preparação para o trabalho. O que se percebe na escrita de Carneiro Leão, são a insatisfação com a ausência de um projeto nacional para a educação, como vetor de mudanças, bem como com o desinteresse das elites e do Estado brasileiro por uma formação para o trabalho e pelo desenvolvimento da técnica, das artes e da ciência. Para Carneiro Leão, “trabalhar é a primeira necessidade, e uma educação que nos torne aptos a fazê-lo, é o único remédio capaz de engrandecer o Brasil”.

Palavras-chave: Educação profissional e técnica; Intelectuais da educação; Carneiro Leão.

¹ Mestrando em Educação Tecnológica (CEFET-MG).

² Graduação em Ciências Sociais (INESP); doutorado em Educação: História, Política, Sociedade (PUC-SP).

INTRODUÇÃO

O presente artigo é resultado parcial de uma dissertação em processo de elaboração. O foco é sobre os escritos de Antônio Carneiro Leão, indagando-os acerca das relações entre educação escolar e trabalho, e da educação técnica e profissional nos primórdios da república brasileira.

Carneiro Leão, ainda muito jovem, coloca no ciclo de discussões deste período inicial da república brasileira, esta temática tão pertinente ao momento de transformações: a educação profissional e técnica. O objetivo do artigo é compreender as ideias sobre educação profissional e técnica nos escritos de Antônio Carneiro Leão no período de 1910 a 1930, mostrando o seu empenho na constituição de um sistema nacional de educação e na formação do trabalhador brasileiro.

Pensando no desenvolvimento econômico e social no início do século XX, Carneiro Leão evidencia a necessidade de políticas públicas no sentido de proporcionar condições de mudanças sociais efetivas. É aqui que Carneiro Leão coloca a educação como caminho para a realização de projetos mais ousados que pudessem colocar o Brasil numa relação mais favorável com países da Europa, da América do Norte, como também da América do Sul.

O presente artigo resulta de uma pesquisa documental em fontes primárias e secundárias. As fontes secundárias são constituídas por publicações que trazem referências sobre o engajamento, a geração e as redes de sociabilidade de Carneiro Leão. As fontes primárias são as publicações específicas de Carneiro Leão sobre a educação profissional e técnica. Carneiro Leão fez parte de um grupo de intelectuais do início do século XX, que tinha a educação como pauta imprescindível ao progresso do país. A pesquisa toma os escritos de Carneiro Leão como um discurso contendo representações, ideologias, expectativas de futuro.

Resultados permitem afirmar que o pensamento e a escrita de Carneiro Leão, resultam de um movimento que provocou mudanças na forma de enfrentar novas demandas que iriam inaugurar um momento novo na história da educação no Brasil, a Escola Nova. O contexto que gerou este novo olhar, e novas expectativas, é um reflexo do que já vinha acontecendo mundo afora, o desafio estava lançado, avançar, sobretudo, na preparação para o trabalho, um desafio que visa este novo formato que está sendo desenhado no Brasil, sua industrialização.

O que se percebe na escrita de Carneiro Leão, é a insatisfação com a ausência de um projeto nacional para a educação popular, portanto, mais abrangente, como vetor de mudanças, bem como, traz uma crítica quanto ao desinteresse das elites e do Estado brasileiro por uma

formação para o trabalho e pelo desenvolvimento da técnica, das artes e da ciência , como movimento necessário para que se alcance o progresso. Para Carneiro Leão, “trabalhar é a primeira necessidade, e uma educação que nos torne aptos a fazê-lo, é o único remédio capaz de engrandecer o Brasil”.(LEÃO, 1917, p.27)

CARNEIRO LEÃO E A EDUCAÇÃO POPULAR NO BRASIL

A educação escolar, no Brasil da Primeira República, era privilégio de uma minoria da população brasileira, as elites. Diante desta realidade, nos deparamos com iniciativas de alguns intelectuais brasileiros no sentido de alterar este quadro que impedia o progresso do Brasil. Esse movimento propunha um sistema educacional que pudesse chegar ao povo, qual seja, uma educação popular. Era a ideia de que “a educação é afinal, uma questão de adaptação. O mundo atual, com a diretriz que tem tomado, nos está indicando nitidamente o gênero de cultura a formar no Brasil.” (LEÃO, 1919, p. 8)

É dentro deste movimento de mudanças que encontramos Antônio Carneiro Leão, escritor, educador, que fez parte de uma geração de intelectuais que se empenharam na construção de uma proposta para a educação pública no Brasil, cuja ideia condutora era a de que o Estado brasileiro deveria assumir a educação como política permanente, criando um sistema nacional de educação de boa qualidade, incorporando a educação para o trabalho, em substituição ao predomínio do ensino literário e retórico.

Como ele próprio define,

se não há riqueza econômica sem inteligência cultivada, que a dirija e sem braço hábil que a edifique, a nação mais abastada e mais poderosa há de ser a que tenha uma educação popular mais difundida, produzindo maior número de inteligências cultas e de braços capazes. (LEÃO, 1919, p. 7-8)

Carneiro Leão, na mesma perspectiva, salientava:

Educar não é ensinar apenas a escrever e a ler. É formar, desenvolver e dirigir as aptidões individuais, melhorando-as, dando-lhes possibilidades novas, adaptando-as as necessidades da época, as exigências do momento e do meio. (...) É de uma educação com uma finalidade determinada, cientificamente dirigida, que necessitamos no Brasil. (LEÃO, 1919, pp. 26-27)

Carneiro Leão vê na educação o alicerce sobre o qual se constrói uma sociedade mais democrática e melhor situada nas relações internacionais.

Antônio de Arruda Carneiro Leão nasceu em dois de julho de 1887, na capital de Pernambuco, Recife, e faleceu em 31 de outubro de 1966, aos 79 anos, na cidade do Rio de

Janeiro. Carneiro Leão nasceu, pois, um ano antes da abolição formal da escravidão e dois anos antes do golpe republicano que levou à presidência o Marechal Deodoro da Fonseca.

Carneiro Leão cresceu em uma família pernambucana tradicional, culta e bem identificada com a elite brasileira. Era filho de Elvira Cavalcanti de Arruda Câmara Carneiro Leão e Antônio Carlos Carneiro Leão. Seu pai foi intelectual e poeta, seu tio, Laurindo Leão, foi professor de Filosofia do Direito, na Faculdade de Direito de Recife, tendo exercido grande influência na sua formação como intelectual da educação (CHAGURI & MACHADO, 2018).

Carneiro Leão concluiu seus estudos primário e secundário em Recife e iniciou o curso na Faculdade de Direito nessa mesma cidade, concluindo-o em 15 de dezembro de 1911. Após sua formatura, passou a exercer o magistério superior, e o jornalismo em Recife. Em 1909, ainda um jovem de 22 anos, escreveu e publicou o livro *A Educação* (LEÃO, 1909), no qual sugeria a difusão do ensino pelo Estado brasileiro, bem como, apresentava ideias para a renovação escolar. Esse livro originou-se de sua conferência pronunciada no I Congresso de Estudantes, em São Paulo, como vice-presidente da delegação acadêmica da Faculdade de Direito do Recife. Este congresso foi organizado pelos estudantes da Faculdade de Direito do Largo de São Francisco da cidade de São Paulo. Neste texto, Carneiro Leão, evidenciava desde muito cedo que

sem educação, no sentido amplo da palavra, é que não se pode compreender civilização nem grande povo. E se não se pode compreender país civilizado sem educação, como explicar um governo republicano que se não preocupe de educar seu povo? Principalmente num momento em que a salvação das pátrias está, sem a menor dúvida, na sua capacidade de realização e de defesa. (LEÃO, 1919, p. 27)

Nos anos de 1915 a 1916, Carneiro Leão realizou conferências no Rio de Janeiro e em São Paulo, assumindo que estava em campanha a favor da educação popular. (SILVA & MACHADO, 2004). Nesses pronunciamentos do jovem bacharel em Direito, havia a preocupação com a crise que o mundo e o Brasil estavam atravessando e a crença em que a educação, ligada ao civismo e ao trabalho, contribuiria para superar aquele estado de coisas e equiparar o país às nações mais desenvolvidas.

Vale salientar que o período dessa campanha pela educação popular ocorria no contexto da I Guerra Mundial. O Brasil não estava envolvido diretamente com a guerra, mas o violento conflito acontecia na Europa e envolvia referências culturais e sociais para o Brasil. Além disso, havia os desdobramentos econômicos e políticos, assim como a mudança na geopolítica internacional. (SILVA & MACHADO, 2004).

Como resultado dessas conferências, Carneiro Leão publicou, em 1916, o livro *O Brasil e a Educação Popular* (LEÃO,1917). Nesta obra, de 228 páginas, Carneiro Leão reúne algumas conferências proferidas durante viagens no eixo Rio / São Paulo em defesa da educação: *O Brasil e a Educação Popular* / conferência proferida na Escola Normal de São Paulo, em 24 de Agosto de 1916; *Educação Profissional*: conferência proferida na Biblioteca Nacional do Rio de Janeiro, em 16 de Novembro de 1915; *A criança e a Escola*: conferência proferida na Biblioteca Nacional do Rio de Janeiro, em 26 de Outubro de 1915; *Educação Cívica*: conferência proferida na Biblioteca Nacional do Rio de Janeiro, em 19 de Outubro de 1915, e na Escola Normal de São Paulo, em 29 de Agosto de 1916; *Processos de Educação Moral*: conferência proferida na Biblioteca Nacional do Rio de Janeiro, em 9 de Novembro de 1915, e na Escola Normal de São Paulo, em 31 de Agosto de 1916. São partes integrantes do livro outros pronunciamentos do próprio Carneiro Leão, como por exemplo, um feito na Faculdade de Direito de São Paulo, por ocasião da visita àquela Escola, a convite do “Centro Onze de Agosto”, no dia 6 de setembro de 1916. No livro, há também, algumas manifestações de outras pessoas fazendo referências ao trabalho de Carneiro Leão.

Neste mesmo ano Carneiro Leão mudou-se para o Rio de Janeiro, onde, além de exercer a advocacia, trabalhou como jornalista no Jornal do Brasil. Permaneceu em campanha em favor da educação popular, realizando viagens, do Amazonas ao Paraná, proferindo conferências e publicando artigos. (SILVA & MACHADO, 2004).

Em 1918 publicou o livro *Problemas de Educação* (LEÃO,1918), contendo ideias que foram apresentadas e discutidas durante quatro anos no Jornal do Comércio e no jornal O País. Essas ideias antecederam as discussões sobre a educação popular, que enfatizava a obrigatoriedade escolar, a extinção do analfabetismo e a necessidade de um sistema escolar, que contribuísse com a educação para o trabalho, fundamentando esta ideia na afirmação de que "há hoje no Brasil, um evidente acordar de atenção pela educação popular, o mais palpitante problema nacional, (...) felizmente, porém, já se procura cuidar da educação popular. "(LEÃO,1919,p.29-30)

Em 1922, escreveu o livro *Os deveres das novas gerações brasileiras* (LEÃO, 1923), que foi publicado em 1923. Neste livro levantou as “preocupações nacionais, [...] as necessidades da nossa civilização e as imposições da nossa vida política, econômica mental e social” (LEÃO, 1923, p.13).

Carneiro Leão ocupou o cargo de diretor-geral da Instrução Pública, no período de novembro de 1922 a novembro de 1926, no Rio de Janeiro, durante o Governo de Arthur

Bernardes. Em 1924, quando ainda ocupava cargo de diretor-geral da Instrução Pública no Rio de Janeiro, solicitou a Heitor Lyra, diplomata e historiador, que o ajudasse no projeto de reforma do ensino técnico e, dois anos após, com a renovação dos programas primários. Nomeou 20 escolas pelo nome de países, na maioria europeus, com o intuito de promover a fraternidade e a solidariedade entre as nações, em contraposição à guerra, pois acreditava que dirigentes e educadores deveriam direcionar a educação para o entendimento internacional. (SILVA & MACHADO, 2004)

Ainda no ano de 1924, ao lado de Heitor Lyra³ e de outros educadores, fundou a Associação Brasileira de Educação, que era uma sociedade civil, de adesão voluntária, que reunia professores e interessados em educação, fossem jornalistas, políticos, escritores ou funcionários públicos permanecendo como presidente de 1924 a 1925. (SILVA & MACHADO, 2004)

Em 1928, Carneiro Leão, a convite do então governador Estácio Coimbra⁴ elaborou o projeto de reforma de ensino do estado de Pernambuco, oficializado pelo Ato nº 1.237 de 27/12/1928 (SILVA & MACHADO, 2004).

Engajado na política do país, em 1929 Carneiro Leão assumiu o cargo de secretário da Justiça e Negócios Interiores do Estado de Pernambuco, voltando-se, principalmente, às questões educacionais. Em 1930, perdeu seu cargo quando Getúlio Vargas assumiu o poder. Perderam seus cargos, além do presidente Washington Luís⁵, o governador pernambucano

³ Heitor Lyra da Silva nasceu no Rio de Janeiro em 05 de março de 1887 e faleceu no dia 18 de novembro de 1926, aos 47 anos. Formado pela Escola Politécnica do Rio de Janeiro, criador da Associação Brasileira de Educação - ABE e membro da Liga Pedagógica de Ensino Secundário. Participou ativamente de todos os eventos educacionais de seu tempo.

<http://www.abe1924.org.br/quem-somos/galeria-dos-presidentes/106-heitor-lyra>

⁴ *Estácio de Albuquerque Coimbra* nasceu no engenho Tentugal, no município de Barreiros (PE), em 22 de outubro de 1872, filho primogênito de João Coimbra e de Francisca de Albuquerque Belo Coimbra. Seu pai, senhor-de-engenho e político — cumpriu mandatos como deputado estadual em Pernambuco e Alagoas —, era também bacharel em direito e exerceu a advocacia.

<http://www.fgv.br/cpdoc/acervo/dicionarios/verbete-biografico/estacio-de-albuquerque-coimbra>

⁵ **Washington Luís** foi o último presidente da República Velha, governando entre 1926 e 1930, quando deposto por um golpe de Estado. Seu governo ficou marcado pela crise econômica mundial de 1929 e pela ruptura com a antiga *política do café com leite*. Washington Luís criou um plano de construção de estradas de rodagem, que incluía as estradas Rio-São Paulo e Rio-Petrópolis, apresentando o lema “Governar é abrir estradas”. Hoje, há uma rodovia no interior do estado de São Paulo com o nome de Washington Luís.

<https://brasilecola.uol.com.br/historiab/washington-luis.htm>

Estácio Coimbra. Com isto, sua reforma foi interrompida e ele voltou ao Rio de Janeiro, dedicando-se, novamente, às carreiras de advogado e jornalista (SILVA & MACHADO, 2004).

Após a publicação, em 1932, do Manifesto dos Pioneiros da Educação Nova, mesmo não sendo signatário, por divergências em relação à alguns pontos presentes no texto do manifesto, Carneiro Leão continuou a dedicar-se à causa educacional. Firme, nas suas convicções, propósitos e postura frente a educação, tudo isso é espessado nesta ideia de que

os povos de quem melhor se aproveitam as aptidões e o mérito nas funções políticas e públicas são aqueles, justamente, em que existe a mais perfeita preparação prática. E é claro, se as profissões práticas são mais rendosas que as públicas e se todos podem facilmente conquistá-las, pela mais bela preparação técnica, só irá para a política, só se abismará na burocracia ou a vocação decisiva, ou então alguém que se determinar a servir ao país, guardando entretanto, toda a liberdade e toda a altivez de quem é realmente independente, pela capacidade e pelos recursos naturais de que dispõe. (...) evidentemente não percebo, para o engrandecimento nacional, melhor meio de afirmação que a educação popular e, para os nossos homens de responsabilidade, melhor padrão de glória que o seu empreendimento. (LEÃO, 1919, p. 40-41)

Carneiro Leão também professor de Filosofia, em Recife, e de Educação Comparada na Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras na Universidade de Guanabara. Foi membro do Instituto Arqueográfico e Geográfico Pernambucano, diretor da Escola Normal de Artes e Ofícios Wenceslau Braz e diretor do Ministério da Agricultura, Indústria e Comércio, no período de 1931 a 1933. (SILVA & MACHADO, 2004).

Foi eleito ocupante da cadeira 14 da Academia Brasileira de Letras em 30 de novembro de 1944, na sucessão de Clóvis Beviláqua⁶, e recebido pelo acadêmico Barbosa Lima Sobrinho⁷

⁶ Clóvis Beviláqua (1859-1944) foi um jurista, legislador, professor e historiador brasileiro. Foi o autor do projeto do primeiro Código Civil Brasileiro, de 1900. Foi consultor Jurídico do Ministério das Relações Exteriores, durante vinte e oito anos. Foi um dos fundadores da Academia Brasileira de Letras, ocupou a cadeira n.º 14. Clóvis Beviláqua nasceu em Viçosa, no Estado do Ceará, no dia 4 de novembro de 1859. Era filho do padre José Beviláqua, vigário da localidade em que a família estava radicada desde o século XVIII, quando da vinda do avô, italiano, Ângelo Beviláqua.

https://www.ebiografia.com/clovis_bevilaqua/

⁷ Quarto ocupante da Cadeira 6, eleito em 28 de abril de 1937, na sucessão de Goulart de Andrade e recebido em 31 de janeiro de 1938 pelo Acadêmico Múcio Leão. Recebeu os Acadêmicos Antônio Carneiro Leão e José Honório Rodrigues. Presidiu a Academia Brasileira de Letras em 1953 e 1954.
<https://www.academia.org.br/academicos/barbosa-lima-sobrinho>

em 1º de setembro de 1945, sucedido por Fernando de Azevedo⁸ em 24 de setembro de 1968.

Sobre a vida pessoal de Carneiro Leão pouco se sabe, a não ser que foi casado com Sathie Augustine Manuelle, professora de língua e literatura francesa, da Faculdade Nacional de Filosofia. (SILVA & MACHADO, 2004).

Carneiro Leão tinha uma postura crítica quanto a realidade do ensino brasileiro. Ele criticava, sobretudo, a exclusividade do ensino clássico e livresco, voltado para os filhos da classe dominante, cujo objetivo era o de preparar esta parcela da população para o ingresso no ensino superior e, posteriormente, na política ou cargos públicos. Enquanto isso, a maioria da população permanecia distante do sistema de ensino e analfabeta. As poucas escolas primárias existentes não eram adequadas, pois submetiam a criança a uma disciplina rígida e à memorização excessiva, nelas, se aprendia apenas o suficiente para ler, escrever e executar as quatro operações numéricas básicas. Mas com este propósito de fazer com que a educação tivesse uma abrangência diferente, afirmava

É de instrução que precisamos, mas de uma instrução orientada nas ideias contemporâneas, pela qual o homem, o cidadão, sem desprezar as boas letras, se faça um valor, um elemento direto de construção e de energia (...) sem educação, no sentido amplo da palavra, é que não se pode compreender civilização nem grande povo. E se não se pode compreender país civilizado sem educação, como explicar um governo republicano que não se preocupe de educar o seu povo? Principalmente num momento em que a salvação das pátrias está, sem menor dúvida, na sua capacidade de realização e de defesa! (LEÃO, 1919, p. 26-27)

O Brasil, para Carneiro Leão, deveria libertar-se da cultura clássica, que contribuía apenas para as profissões públicas. De nada adiantaria, segundo ele, estender este mesmo ensino ao povo, ou apenas alfabetizá-lo e aumentar o número de escolas, se os professores continuassem com o mesmo método e conteúdo. Diante desta realidade, a saída, seria, segundo Carneiro Leão, instituir uma educação com novas metodologias e novos conteúdos, sobretudo, conteúdos voltados para a educação técnica e do trabalho,

precisamos, antes de tudo, desenvolver o ensino primário, difundí-lo pelo país inteiro, fundar, por toda a parte, escolas e fazer delas núcleos de brasileiros capazes para a vida, (...) é preciso um movimento enérgico em prol da escola,

⁸ Intelectual reconhecido por sua verve poderosa, que discutiu os temas mais relevantes da questão educacional e das ciências sociais no Brasil entre os anos 1920 e 1960, Fernando de Azevedo (1894-1974) certamente permite variadas leituras acerca de sua produção.

da intrução, da educação do povo. (...) para isso é preciso chamar a atenção dos Estados, municípios, professores e o povo para a grandeza do problema. (LEÃO, 1919, 49-50)

A partir do que foi exposto, pode-se afirmar que as propostas educacionais de Carneiro Leão tinham um horizonte de expectativas que contemplava a edificação de um sistema nacional de educação para todos e que fosse constituído por práticas modernas e relacionadas não só à formação propedêutica, mas que incorporasse o trabalho e a técnica.

Carneiro Leão salientava que a educação contribuiria para o desenvolvimento do Brasil. Para isso, entendia ser necessária uma nova educação, que não apenas extinguisse o analfabetismo, mas que tornasse o povo apto a assumir seu papel frente à sociedade, pela modernização do trabalho, como resultado de um investimento no campo da educação, somente um projeto ousado no campo educacional, fará do Brasil um país capaz de entrar nesta nova dinâmica de modernização global,

só isto modificará profundamente a situação do ensino primário, da educação popular.(...) É um acordar de interesses por um problema nacional e mais grave de todos.(...) A educação do povo deve ser do interesse do povo; a sua preocupação, um movimento nacional. É preciso associar o país inteiro, voltar todas as vistas para a resolução do máximo problema social brasileiro. Antes disto, antes que o povo compreenda que se pode e se deve educar, tenha fé na eficácia da educação, para o seu progresso e para a grandeza efetiva da Pátria, nada teremos de notável nem de perfeito.(LEÃO, 1919, p. 58)

Esta nova educação deveria realizar-se por intermédio de novas escolas, novos professores, programas e métodos. A educação, neste sentido, era apontada como fundamental para adaptar o homem brasileiro à sociedade industrial, urbana e de massas.

Nas propostas de Carneiro Leão, havia uma ideia consistente quanto à defesa do Estado como responsável pela educação, como já foi enfatizado, possibilitando inferir, que suas propostas tinham como fundamento a defesa da escola pública, o que levou a afirmar, que “é este o meu desejo: evidenciar a evolução humana, mostrando o papel da educação neste desenvolvimento, para indicar os processos de adaptação brasileira à hora presente do mundo” (LEÃO, 1918, p. 38).

Carneiro Leão, junto com outros intelectuais de sua geração, com os quais mantinha estreita relação, busca por mudanças na educação brasileira, sobretudo, em se tratando da educação técnica e profissional, comungando com a ideia de que

só uma educação integral, que forneça ao povo capacidade de trabalho e ao país produção e riqueza, dar-nos-á uma civilização notável. Se o que constitui

a grandeza de uma nação é a capacidade do seu povo, claro é que quanto melhor fôr o meio de a conseguir mais forte ela será..(LEÃO, 1919, p. 62)

Araújo (2002 p.121-122) afirmou que Anísio Teixeira⁹ considerava Carneiro Leão um marco na história da educação brasileira, declarando que foi com ele que iniciou a carreira do educador.

A escrita de Carneiro Leão é um legado constituído por prefácios, artigos para jornais, discurso em solenidades, conferências, textos em periódicos, prólogos e livros. Importa registrar que Carneiro Leão publicou suas obras em vários idiomas, o que lhe trouxe uma visibilidade internacional (SILVA & MACHADO, 2004).

Carneiro Leão expõe seu pensamento sobre a necessidade de mudança no campo da educação, sobretudo, a necessidade de dar mais oportunidade de trabalho à uma grande parte da população brasileira que vivia à margem sem ter como contribuir para o progresso do país com o seu trabalho. Em suas palavras,

o Brasil precisa de uma educação técnica e profissional que o habilite a produzir. Se a importância de um país se mede pela sua riqueza e se esta assenta essencialmente sobre a produção, que remédio! Os povos inteligentes que fomentem essa capacidade se quiserem ser fortes (LEÃO, 1917, p. 69)

O pensamento e a escrita de Carneiro Leão, são resultados de um movimento dinâmico que provocou mudanças na forma de enfrentar novas demandas que iria inaugurar um momento novo na história da educação no Brasil.

O contexto do início do século XX, que gerou este novo olhar, se analisado, é um reflexo do que já vinha acontecendo mundo afora, o desafio estava lançado, avançar, sobretudo, na preparação para o trabalho, ou continuaria travado para o progresso, que o fez levantar algumas questões importantes,

⁹ Anísio Teixeira foi o precursor no Brasil de uma proposta de educação profissional técnica ofertada por meio de cursos que proporcionassem uma formação integral dos estudantes. Tal formação se basearia não somente na preparação técnica e teórica para o exercício de um ofício e a inserção no mercado de trabalho, mas também no aprendizado de conhecimentos propiciado por uma educação humanística que possibilitasse as competências intelectuais necessárias para o exercício da cidadania. Ademais, este educador foi o defensor da equiparação nas legislações entre o ensino profissional técnico e o secundário “científico”, o que daria aos alunos o direito de fazerem transferência entre estes ramos de ensino sem prejuízo dos estudos já realizados e prestarem exame vestibular e ingressarem em qualquer carreira de nível superior.

como animar tal desenvolvimento sem começar pelo princípio, quer dizer, sem dar ao povo o cultivo rudimentar indispensável, não só para compreender ciências, artes e letras, mas até para viver? Ora, a produção é um efeito da inteligência, está, por toda a superfície do globo, na sua razão direta da educação popular. Todas as leis produtoras são ineficazes para gerar a grandeza econômica do país; todos os melhoramentos materiais são incapazes de determinar a riqueza, se não partirem da educação popular, a mais criadora de todas as forças econômicas, a mais fecunda de todas as medicas financeiras. (LEÃO, 1919, p. 67-68)

Antônio Carneiro Leão é um dos nomes importantes da educação brasileira do século XX, particularmente identificado com a construção de um sistema nacional de educação pública de boa qualidade para todos. Carneiro Leão é da geração escolanovista. Foi ele quem apresentou ao jovem Anísio Teixeira, em 1925, as ideias referentes à escola única e aos “métodos americanos de educação”, do educador belga Ômer Buyse. Carneiro Leão foi um intelectual *stricto sensu*, tal qual definido por Sirinelli¹⁰ (2003). Ocupou cargos públicos e participou da formulação e implementação de políticas educacionais públicas, se engajou em movimentos e escreveu vários livros no campo da educação. Carneiro Leão foi um intelectual importante na apropriação e circulação de ideias educacionais.

O Brasil do início do século XX conservava ainda, uma tradição centrada na figura patriarcal, onde os grandes proprietários de terras mantinham o controle econômico, fincado no trabalho da terra, ainda nos moldes de um trabalho escravocrata, sem a necessidade de nenhuma preparação técnica, e a figura europeia era representada em todas as manifestações de poder tanto no meio rural quanto urbano.

A educação era um direito dos brancos, da elite, voltada para a formação do letrado e do erudito, mais precisamente uma formação humanística e teológica, para aqueles que

¹⁰ **Jean-François Sirinelli**, historiador francês especialista em história política e cultural do século XX, é professor do Institut d'Études Politiques de Paris. Desenvolveu, também, diversos trabalhos no campo da história dos intelectuais, da cultura de massa, da França na década de 1960 e da história do tempo presente. Foi profundamente influenciado por seu orientador, o também historiador René Rémond. Seu pai, Jean Sirinelli, foi professor de literatura grega clássica na Sorbonne. É presidente do Comité Français des Sciences Historiques e do Comité Científico de História da Unesco, vice-presidente da Association pour le développement de l'histoire culturelle, diretor do Centre d'Histoire de Sciences Politiques, além de editor responsável por dois periódicos, a *Revue Historique* e a *Histoire Politique*. Publicou, em 2013, na França, o livro *Désenclaver l'histoire. Nouveaux regards sur le XXe siècle français*, ainda sem tradução para o português.

frequentavam o ensino secundário, ministrada pelos padres jesuítas que tinham como uma única preocupação, reproduzir no Brasil a cultura europeia.

Afinal, ao branco colonizador, além de tudo, se impunha distinguir-se, por sua origem europeia, da população negra, nativa e mestiça, então existente. A classe dominante, detentora do poder político e econômico, tinha de ser também detentora dos bens culturais importados

O que se percebe neste contexto, é a ausência de um projeto nacional para a educação, como instrumento e ferramenta de mudanças, bem como, um total desinteresse por uma formação para o trabalho, o desenvolvimento da técnica, das artes e da ciência.

É neste contexto desfavorável que entra em cena alguns intelectuais que procuraram, através de suas ideias, mostrar que é possível reverter este quadro, e entre tantos, Carneiro Leão, que afirma que “a educação popular é a grande necessidade do país. Por ela se deve bater sem vacilações nem esmorecimentos, todos os espíritos conscientes da nossa situação”. (LEÃO, 1919, p.197-198)

O propósito maior era oferecer uma escola que fugisse dos padrões das existentes na época, onde haviam duas situações preocupantes em relação à educação. De um lado uma escola primária, sem nenhuma estrutura, que era oferecida aos menos favorecidos, e que era assistida pelos Estados e municípios, do outro, uma escola secundária, assistida pelo governo central, sob a responsabilidade dos padres Jesuítas, que era oferecida aos filhos dos latifundiários, cujo objetivo era a preparação para o ensino superior.

Esta necessidade de mudanças no sistema educacional, se configura, em função de gradativas mudanças no cenário social, o que vai exigir uma maior organização neste novo contexto político, econômico e social, isso quando aparece, de forma tímida, uma classe média constituída por comerciante, pequenos donos de indústrias, bem com, a chegada de uma grande leva de estrangeiros, o que não se percebeu um interesse por parte do governo, em criar uma nova estratégia em relação a formação para o trabalho.

E como forma de combater este sistema dual de educação que Antônio Carneiro Leão entra com suas propostas de mudanças e reformas no sistema educação educacional, admitindo, portanto, e argumentando, que não havia uma educação de qualidade para o povo, e mostrando a necessidade urgente de se implantar um sistema educacional que atendesse, de forma mais direta, estas novas demandas de uma sociedade que precisa se organizar para enfrentar desafios

novos que se apresentam neste início de século, apresentando saídas viáveis para que o Brasil saia deste fosso intelectual, quando afirma que através da sua escrita, tem como

objetivo principal o de mostrar os meios a empregar para a criação de uma completa instrução popular no Brasil, mais ainda, sem a convergência de todos os esforços nacionais não se poderá organizar, numa nação pobre, de déficits permanentes, de uma população disseminada, tardigrada e sem decisivos estímulos sociais, uma educação popular eficiente. (LEÃO, 1919)

Instrumentalizar, portanto, o sistema educacional brasileiro, de forma objetiva, em vista de dar à população mais necessitada do saber, condições para ter uma vida digna, esta foi a grande proposta de Carneiro Leão como uma pessoa comprometida com o futuro do Brasil, portanto, segundo ele

É necessário procurar promover, por todos os meios, a educação popular. Porque amanhã, quando a crise tiver passado, o medo se houver desvanecido e a imprevidência tentar voltar, encontrara um povo, de norte a sul, aprendendo nas escolas modernas a amar e a defender a pátria, enquanto se habitua, numa educação apropriada, a trabalhar, que o trabalho e a condição única para sermos um dia uma nação respeitada e uma nacionalidade victoriosa. (LEÃO, 1917, p.14)

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Dentro da História da Educação brasileira, a partir do que foi exposto acima, não temos como não reconhecer a importância da produção intelectual de Antônio Carneiro Leão como educador e gestor educacional. A sua obra retrata um contexto que necessitava ser repensado, reescrito e redesenhado.

Nesta composição podemos identificar o baixo investimento, bem como a ausência de políticas públicas voltadas para uma educação popular, esta, como contra partida de uma educação seletiva e nada inclusiva para o trabalho.

O Brasil do início do século XX, era um país de predominância agrária, mas que caminhava de forma lenta para novas experiências no mundo do trabalho, a industrialização, que ocorrerá de forma mais sólida na era Vargas.

Carneiro Leão tinha convicção de que as mudanças que o Brasil necessitava, naquele momento da história, teria que passar por uma educação que garantisse às crianças e aos jovens, sobretudo, uma qualificação para o trabalho que lhes garantissem uma qualidade de vida como forma de sobrevivência, colocando a educação para o trabalho como um direito primário à todos.

Mesmo limitado em suas ações, por circunstâncias diversas, hora por questões financeiras, hora por má vontade política, Carneiro Leão não perdeu o seu foco no tocante à educação, qual seja, o de fazer com que o Brasil se equiparasse a outros países que colocaram na educação a garantia para o futuro e para o progresso, citando a educação inglesa e a americana como referência em diversos momentos da sua escrita.

Portanto, historiadores e pesquisadores da educação, encontrarão na escrita de Carneiro Leão referências que irão contribuir para a construção de uma ampla compreensão das mudanças significativas ocorridas na educação brasileira no início do século XX, adequando a realidade brasileira a proposta de uma educação popular mais inclusiva, como também, podemos colocar Carneiro Leão como um dos mais expressivos protagonistas e colaboradores ativos, para que estas mudanças viessem acontecer, de forma gradativa, projetando, assim, novas perspectivas para um Brasil do futuro.

REFERÊNCIAS

ARAÚJO, Maria Cristina de Albuquerque. Antônio de Arruda Carneiro Leão. In: FÁVERO, M. L. A e outros (Org.) **Dicionário de educadores no Brasil – da colônia aos dias atuais**. 2. ed. aum. Rio de Janeiro: Ed. UFRJ/ MEC-Inep-Comped, 2002. p.114-122.

AZEVEDO, Fernando de. **Novos caminhos, novos fins: a nova política de educação no Brasil**. São Paulo: Cia Editora Nacional, 1931.

CHAGURI, Jonathas de Paula; MACHADO, Maria Cristina Gomes. **As obras de Carneiro Leão no cenário político - educacional brasileiro na década de 1930**. Revista Olhares - Revista do departamento de educação – Unifesp [v. 6 n. 1 \(2018\)](#)

SILVA, Josie Parrilha; MACHADO, Maria Cristina Gomes. [Carneiro Leão: a educação popular e a formação de professores](#). Série-Estudos-Periódico do Programa de Pós-Graduação em Educação da UCDB, 2004.

GONCALVES, Micheli Suellen Neves. **A educação popular na América Latina: um estudo comparado do pensamento social de Simón Rodríguez (Venezuela, 1771-1854) e Antônio Carneiro Leão (Brasil, 1887-1966)**' 26/07/2014 180 f.

LEÃO, Antônio Carneiro. **Problemas de Educação**. 2ª ed. Rio de Janeiro: Livraria Castilhos, 1919.

LEÃO, Antônio Carneiro. **São Paulo em 1920**. Rio de Janeiro: Anuário Americano, 1920.

LEÃO, Antônio Carneiro. **O Ensino na Capital do Brasil**. Rio de Janeiro: Typ. Do Jornal do Comércio, 1926.

LEÃO, Antônio Carneiro. **O Brasil e a educação popular**. Rio de Janeiro: Tip. Jornal de Comércio, 1917.

MAGALHÃES, Justino. **Intelectuais e história da educação em Portugal e Brasil**. Cadernos de História da Educação, v.15, n.1, p. 299-322, jan.-abr. 2016 ISSN: 1982-7806 (Online)

PESSOA, Marcela Sabrina de Albuquerque. **Educação durante a República Velha em Pernambuco: um estudo sobre a Reforma Educacional de Carneiro Leão entre os anos 1928 e 1930**. 19/05/2015 138 f.

ROMANELI, Otaíza de Oliveira. **História da Educação no Brasil**. 8ª Ed. Petrópolis – RJ: Vozes, 1986.